



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

Ana Paula da Costa Oliveira;¹
André Luiz Caes;²
Abadia de Lourdes da Cunha;³
Carmencita Tonelini Pereira;⁴
Frank Rocha Batista;⁵
Nicolas Oliveira Moraes⁶

RESUMO:

O presente trabalho é parte da dissertação apresentada no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos e propõe uma análise da participação do consumidor do Município de Anápolis-GO, na gestão integrada dos resíduos sólidos, com enfoque nos resíduos sólidos domiciliares (RSD), a logística reversa destes produtos e a destinação final para a coleta seletiva, em consonância com a Lei 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o Decreto Regulamentador n. 7.404/2010, que dispõe sobre a logística reversa, dentre outros dispositivos legais pertinentes a matéria ambiental.

Com relação à metodologia, a pesquisa teve um enfoque qualitativo/descritivo, buscando estudar e compreender a temática acerca da participação do consumidor em relação a geração e o descarte dos resíduos sólidos domiciliares. Nesse sentido, utilizou-se o método de pesquisa descritivo, com o caráter de explicar determinado fenômeno (MARCONI: LAKATOS, 2010). Importante destacar que se buscou realizar uma pesquisa crítica no aspecto histórico com o intuito de compreender o surgimento de certos discursos e normativas referentes a temática. No que se refere à pesquisa empírica, buscou-se registros fotográficos de parques, praças, ruas, pontos de entrega voluntárias (Pev's) e de outros pontos relevantes na temática da coleta de resíduos sólidos na cidade de Anápolis.

No aspecto das técnicas de pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tanto de fontes primárias (leis, documentos oficiais, decretos, entre outros) como fontes secundárias utilizou-se de literatura sobre o assunto e a pesquisa de campo foi exploratória-descritiva, com o intuito de compreender melhor o

¹ Mestre em Ambiente e Sociedade pela Universidade estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, Brasil. Ana.oliveira@ueg.br;

² Doutorado em História pela Universidade de Campinas, Brasil. andreluizcaes@gmail.com;

³ Mestre em Ciências Ambientais pela UniEVANGÉLICA, Anápolis, Brasil. Bacunha6@hotmail.com;

⁴ Doutoranda em Engenharia Civil e Ambiental na Cooperação Internacional pela Universidade de Bréscia, Itália Instituição 4 Elementos. ecocerrado.brasileiro@gmail.com;

⁵ Discente em Direito pela Universidade Fibrá, Anápolis, Brasil. Frankrocha6@gmail.com

⁶ Discente em Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus CSEH, Brasil. Nikki40@outlook.com;



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

objeto pesquisado que era a comunidade Anapolina e a sua participação frente as normativas e descrever a percepção individual. Além da observação direta foram utilizados como procedimentos um questionário disponibilizado online para a coleta da percepção dos pesquisados sobre a temática.

Palavras-Chave:

Política Nacional de Resíduos Sólidos, Responsabilidade Compartilhada, Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Na atualidade as palavras de ordem da sociedade moderna são: ostentar e consumir. A sociedade não se preocupa com os impactos da geração e do descarte dos resíduos, bem como das consequências das ações e atividades humanas frente a conservação e preservação dos recursos naturais. E quem não vive essa realidade é considerado alienado.

Essa é a ideia que o capitalismo quer desenvolver e instituir como realidade na vida do ser humano, “que o ter é mais importante que o ser”. Mas a verdade é que podemos ser pessoas conscientes, responsáveis e solidários, consumindo produtos que não agredam o ambiente e preservando a qualidade de vida das presentes e futuras gerações, conforme preceituado nos vários relatórios e conferências mundiais, bem como no art. 225 da Constituição Federal do Brasil.

[...] Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A problemática dos resíduos sólidos não é um tema atual e quando o enfoque é o consumidor e a sua participação, a dificuldade é muito maior, pois, não é objeto de muitas pesquisas. Mas ao analisar a história e a evolução do consumo da sociedade, desde as sociedades antigas, percebe-se que as maiores mudanças aconteceram com o desenvolvimento tecnológico a partir do século XVIII, e foi “marcado por um excepcional crescimento econômico, pela elevação do nível de produtividade do trabalho, sendo identificada como sociedade da abundância” (LIPOVETSKY, 2007, p.20).

Nesse sentido, percebe que não existiam mais regras e as escolhas dessa sociedade de consumo tornaram-se individuais e com a globalização inicia-se o império do self em que cada



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

indivíduo torna-se responsável por suas próprias mudanças e possui “legitimidade para criar seu estilo próprio de vida, sua própria moda de acordo com seu senso estético e crítico” (BARBOSA, 2004, p. 23). Além de que o sujeito passa a escolher quais as notícias quer compartilhar ou bloquear, procura buscar o conhecimento apenas do que lhe interessa.

Destaca-se que esse novo estilo de vida diferencia-se do modo de vida das sociedades antigas que utilizavam da “pátina”, pois este é determinado por produtos de curta duração, pela valorização do novo e do individual.

Importante destacar que o termo “resíduos sólidos” surgiu na década de 1990, apesar de sua geração acompanhar a evolução do homem, somente há alguns anos começou-se a pensar na problemática do descarte. (CAVALCANTI, 1998, p16-24).

Outro fator preponderante é a obsolescência programada dos produtos, ou seja, são produzidos para durarem pouco tempo, fazendo com que o consumidor adquira outro num pequeno lapso temporal. O rompimento com o passado e o endeusamento do novo, levou o indivíduo a direcionar as suas necessidades e desejos ao consumo. Dentro desse viés da globalização do consumo do supérfluo, o ser humano esquece que o planeta Terra possui uma capacidade limitada de renovação. O ser humano tem destruído os recursos naturais, iniciando pela exploração irracional e devastadora do ambiente, pelo consumo excessivo e também da forma inadequada de disposição dos resíduos advindos destas ações.

O consumo descontrolado da sociedade capitalista, aliada a superprodução é uma das causas de muitos problemas ambientais, mas não podemos esquecer os danos causados ao ambiente e à qualidade de vida das pessoas quando o lixo é destinado de forma ambientalmente inadequada. Infelizmente enquanto o governo peca por não investir suficientemente em educação ambiental, construção de aterros e coleta seletiva a população ignora o fato de o lixo ser responsabilidade de todos. A sociedade comporta-se como se o lixo colocado na porta de casa deixasse de existir e de ser sua responsabilidade. Temos que ter a consciência de que não existe o jogar fora, o lixo permanece dentro do planeta e deve-se “pensar global e agir local” (REIGOTA, 2014, p.18), em prol de um ambiente adequado a sobrevivência do ser humano.



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

Um dos pontos primordial deste assunto é a dificuldade do “consumidor medir os impactos ambientais do consumo e do pós-consumo de determinado produto” (LEMOS, 2014, p. 37-38), como por exemplo, (plástico, isopor, lâmpadas), de forma que se o cidadão tivesse conhecimento desta informação de forma clara poderia preocupar-se com os impactos negativos de cada tipo de resíduo. Mesmo porque os resíduos gerados pela sociedade sofreram modificações quantitativas e qualitativas no decorrer do tempo e foram agregados a eles embalagens de papel, papelão, plásticos, isopor, vidro e metal.

Os dados referentes ao consumo são alarmantes visto que aproximadamente “40% do que compramos é lixo em forma de embalagem e 4% do total dos resíduos são gerados pelas indústrias no processo de produção das embalagens” (BITTENCOURT, 2013, p. 96).

Apesar de vivermos na era do consumismo e no mundo do descartável, o lema instituído pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é “repensar sempre, consumir menos e reaproveitar mais”, considerando que os recursos naturais são finitos e que é responsabilidade de todos, no que tange a preservação do ambiente para as presentes e futuras gerações.

A Lei 12.305/2010, em seu §1º do art. 1º determina quais os sujeitos que estão sob a observância deste instituto legislativo e a responsabilidade pela geração até a destinação final adequada dos resíduos.

Art 1º [...]

§1º as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos são responsáveis desde a geração até a destinação final adequada dos resíduos (BRASIL, 2010).

Importante destacar que a PNRS dispõe de princípios, objetivos, além das diretrizes relativas à gestão e ao gerenciamento de resíduos sólidos, inseridos os resíduos perigosos, às responsabilidades dos geradores e do Poder Público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Os Decretos nº. 7.404/2010, regulamenta a lei 12.305 e cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa e o 7.405/2010, institui o programa pró-catador que normatiza a criação das cooperativas de catadores de material reciclável e reutilizável.



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

A PNRS busca instituir na sociedade uma nova maneira de visualizar os resíduos não mais como “lixo” e sim como resíduo com potencial para construção de novas cadeias de valor e de novos negócios. A partir dessa legislação, instituíram-se as definições acerca do que são rejeitos e resíduos sólidos. Em seu artigo 3º, incisos XV e XVI, define e diferencia respectivamente:

Art. 3º

[...] XV -Rejeitos: resíduos sólidos , que depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;

XVI -Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Ainda que não exista diferenciação jurídica entre “lixo” e “resíduos” (FIORILLO, 2010, p.334) afirma que ambos são poluidores do ambiente, mas a partir da instituição da PNRS, é necessário que esses conceitos sejam aprendidos, utilizados e façam parte do cotidiano de todos os brasileiros. A educação Ambiental será indispensável para a transformação da sociedade e que através do conhecimento consigam dar aos resíduos o devido cuidado desde a não geração até disposição final ambientalmente adequada.

A PNRS aborda em vários momentos a importância da educação Ambiental como princípio de cooperação entre os diferentes segmentos do poder público, do setor empresarial e de toda a sociedade, o qual vem destacado no artigo 6º, do inciso VI.

No Brasil a gestão dos resíduos sólidos urbanos é de responsabilidade dos gestores municipais, que se responsabilizam desde a coleta, o transporte, o tratamento e a disposição final ambientalmente adequada e cabe a União a função de traçar normas para adequar a realidade brasileira e ao consumidor de separar e descartar e destinar corretamente os resíduos sólidos domiciliares.



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracterizou-se por um estudo de caso e em conformidade com o pensamento de Ludke e André (1986, p. 32) afirmam que o estudo de caso qualitativo se desenvolve através de uma situação natural, sendo rico de dados e detalhes, pois possui um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. As características básicas são que:

- 1- Visam à descoberta;
- 2- Enfatizam a “interpretação em contexto”;
- 3- Buscam retratar a realidade de forma completa e profunda;
- 4- Usam uma variedade de fontes de informação;
- 5- Revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas;
- 6- Procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7- Utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

O estudo de caso preocupa-se em retratar a complexidade de um determinado problema ou situação, focalizando-o de forma complexa. E apresenta três fases em seu desenvolvimento. Iniciando com a fase exploratória, depois a delimitação do estudo e a coleta de dados e num terceiro momento a análise sistemática dos dados, culminando na realização do relatório (OLIVEIRA apud LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 30).

Realizou-se a observação, processo em que o pesquisador insere no universo pesquisado sem integrá-lo. Na visão de Ludke e André (1986, p. 36) revela que apesar de pesquisador falar sobre os objetivos da pesquisa, não revela seu total interesse, apenas menciona o que pretende com tal ação. Esse posicionamento é determinado pelo pesquisador para que não haja alteração nos sujeitos estudados. O trabalho dividiu-se em três etapas com procedimentos operacionais, tendo como referência as orientações de Minayo (2011):

1ª etapa – exploratória – composta por revisão bibliográfica de temas relacionados à pesquisa como: Gestão e Gerenciamento de Resíduos, Tipos de Resíduos, legislações; definição dos objetivos da pesquisa, elaboração do referencial teórico e definição das metodologias a serem utilizadas e cronograma de trabalho.

2ª etapa – Trabalho de Campo - o trabalho de campo foi realizado no município de Anápolis onde foram visitados departamentos públicos, como Prefeitura e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, além das Cooperativas e do Aterro Sanitário com o objetivo de conhecer as ações instituídas no município e como/quem/onde são executadas.



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

Nesta fase coletaram-se dados através de um questionário misto, composto de questões fechadas e abertas. No que tange as questões fechadas foi apresentado categorias de respostas e os participantes escolheram a que mais se adequava às perguntas. As questões abertas permitiam aos pesquisados posicionarem espontaneamente diante dos assuntos abordados. Importante destacar que as perguntas constantes do questionário foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e focaram-se nas informações que os consumidores tinham a respeito da legislação e a sua participação em relação a responsabilidade pelo ciclo de vida útil dos resíduos sólidos domiciliares.

Após percorridas essas etapas, iniciou a análise dos dados coletados, permitindo identificar falhas ou omissões na coleta de dados para que sejam corrigidas. Desta forma “a análise é uma etapa orientada no sentido de solidificar a diagnose dos principais problemas e dificuldades existentes e recomendar possíveis soluções” (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 135 – 136).

3ª etapa – Análise e tratamento das informações obtidas no trabalho de campo e redação da dissertação – as informações coletadas foram analisadas inicialmente em separado, considerando o contexto de cada pergunta e posteriormente confrontou-se as respostas a fim de obter uma visão holística dos problemas e possíveis soluções. Para análise dos resultados foram divididos em categorias – perfil socioeconômico dos pesquisados, conhecimento das normas pertinentes a preservação ambiental, tipos de resíduos que necessitam de logística reversa, participação do consumidor na coleta seletiva e por fim uma análise da conscientização desse consumidor. Ressalte-se que os aspectos particulares observados nas questões que se mostraram relevantes foram analisados em destaque de acordo com as peculiaridades apresentadas.

Para que o diagnóstico tenha uma abrangência de maior alcance é necessário que seja feito de forma participativa, abrangendo toda a coletividade, o poder público, os agentes sociais que possam fornecer as informações e análises das situações a serem diagnosticadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O arcabouço jurídico brasileiro instituiu normativas ambientais tais como: a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº. 6.938/81); Crimes Ambientais (Lei nº. 9.605/98); Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº. 9.975/99); Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº. 12.305/10), dentre outras. Todas as legislações objetivavam incentivar um novo olhar do cidadão em prol do ambiente de forma a preservar um ambiente sadio para a qualidade de vida de toda a coletividade.

Infelizmente grande maioria dos cidadãos ainda permanece indiferente e inerte a problemática ambiental e com a globalização e abertura dos mercados a ideia do “ter” sobrepôs a do “ser”.



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

O trabalho de campo constatou que o Município de Anápolis promove ações no que tange a problemática dos resíduos sólidos no município com a implantação de PEV's, Ecopontos, criação de Cooperativas, políticas de descarte de resíduos que necessitam de logística reversa e contribuí com a coleta seletiva. As ações de educação ambiental no município são realizadas em parceria com instituições de ensino, ongs, empresas, poder público, dentre outros. Ressalte-se que essas ações não ensinam o cidadão/consumidor uma ética voltada a um relacionamento equilibrado entre natureza e o ser humano com vistas a garantir qualidade de vida no presente, mas também para a existência das futuras gerações.

Estas ações devem ocorrer em processos contínuos e interativos em todos os níveis de educação, trabalhando a formação da consciência, de atitudes, aptidões, capacidade crítica para entender a relação homem e natureza. Buscando construir uma sociedade sustentável, democrática, participativa, socialmente justa e responsável, solidária com capacidade para exercer os seus direitos e deveres em prol do desenvolvimento sustentável e da preservação da qualidade de vida no planeta.

Importante destacar que Anápolis é o primeiro município goiano a elaborar um Plano Municipal de Gestão Integral de Resíduos Sólidos, que foi discutido em audiência pública no dia 29 de abril de 2014, e até a presente data o plano não foi encaminhado para a câmara Municipal para aprovação. Esse plano deveria ser um avanço na solução dos problemas no município, mas a burocracia e a falta de interesses políticos impedem o desenvolvimento de ações pontuais no município.

Os dados alcançados são preocupantes e demonstram uma omissão do poder público em fazer cumprir os dispositivos legais e de promover incentivos fiscais para uma maior participação da população em preservar o ambiente ecologicamente adequado. A participação da sociedade no consumo consciente e no descarte adequado é imprescindível para a manutenção de um ambiente ecologicamente adequado e para o reconhecimento das cooperativas de catadores de material reciclável e reutilizável que necessitam desses resíduos para o desenvolvimento do trabalho árduo realizado por eles.

Foram aplicados 100 questionários de forma online e enviado o convite para participar por meio de e-mail e de redes sociais. O público majoritário foi de mulheres, com curso superior, com



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

idades entre 35 a 49 anos, moradoras de 49 bairros distintos e consideram-se mais ou menos bem informados sobre as questões pertinentes ao meio ambiente através da tv, rádio e internet.

Em relação aos maiores problemas ambientais do Município, destacou-se que o lixo é o maior problema (41%), seguido de problemas de saneamento básico (esgoto) com 27%, a limpeza pública com 20% e a poluição com 12%. E entendem ser necessária a participação de ações coletivas entre sociedade e poder público na luta em prol de um ambiente adequado.

Em relação à geração e ao descarte corretamente adequado (80%) responderam que preocupavam-se em descartar corretamente os resíduos e apontaram a problemática de não existirem lixeiras nas ruas do município. Mas se contradizem, pois afirmam não conhecer onde estão instalados os PEV's, pois mais de 81%, não o conhecem. A grande maioria, afirmam não conhecer o trabalho da coleta seletiva, a quanto tempo existe essa atividade no município e quem o realiza.

Da mesma forma é realizado em relação ao resíduo seco/inorgânico e molhado/orgânico em que apenas 35% realizam a separação destinando corretamente para as cooperativas. Os Pontos de Entrega Voluntárias PEV's estão instalados em vários pontos da cidade em escolas, praças, perto de agencias bancárias, dentre outros lugares. Infelizmente a instalação e distribuição deles na cidade não impede os moradores de descartarem resíduos de forma indevida, conforme demonstrado na figura1.

Figura 1 Descarte inadequada de resíduos



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.



Fonte: arquivos da autora.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), a participação do consumidor é inexpressiva, pois apenas 5% dos resíduos sólidos domiciliares vão para as cooperativas e 95% vão para o aterro sanitário (SEMMA, 2015). Nesse sentido a não participação da comunidade é o resulta no descarte indevido e contínuo processo de poluição do ambiente através da destinação no aterro sanitário. No município de Anápolis é gerado em média por habitante/dia 0,800 gr de resíduos. Com uma população de 370.875 (IBGE), estima-se que por dia são gerados 296,7 kg de resíduos dias, sendo que uma pequena parcela tem a destinação adequada às cooperativas de catadores de material reciclável e reutilizável. Demonstrou-se pelos dados coletados da pesquisa que, 58% dos consumidores conheciam os produtos que necessitavam de logística reversa e indicaram pneus, lâmpadas, remédios, eletroeletrônicos, baterias e pilhas, porém ainda 42% dos entrevistados não souberam indicar. E infelizmente demonstraram que 49% descartam esses resíduos no lixo convencional, ou seja, tudo misturado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

Os dados são alarmantes, frente a inoperância das ações de educação ambiental e de políticas públicas efetivas no município, frente ao montante de resíduos destinados ao aterro sanitário todos os dias.

O desafio atualmente desta sociedade é criar novas formas de ser e estar neste mundo, através de transformações no campo econômico, político, cultural, ambiental, social buscando o desenvolvimento sustentável, diminuindo a pegada ecológica de cada habitante através de processos interativos de educação ambiental, trabalhando a formação da consciência, atitudes, aptidões, capacidade crítica para entender a relação homem x natureza.

Reproduzo o pensamento de Reigota (2014, p. 16), que expressa que “Devemos pensar global e agir local”. Pensarmos e refletirmos que para que a geração futura possa usufruir dos recursos naturais que o nosso planeta oferece devemos como geração presente conservar e preservar, para que todos possam viver em harmonia

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 23.

BITTENCOURT, Márcia da Costa. **Consumo Sustentável e Sua Relevância na Cultura Contemporânea: análise de hábitos e práticas nas dimensões da cultura do consumo**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998. Brasília: Senado Federal, Subsecretarias de Edições Técnicas, 2010.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.975, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/197995.htm>. Acesso em: 10 fev. 2014.

_____. **POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Lei n. 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/112305.htm. Acesso em: 5 agos. 2014.

_____. Presidência da República. **Decreto n.º. 7404, de 23 de dezembro de 2010**. Regulamenta a Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. Disponível em: <



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm>. Acesso em: 3 nov. 2014.

CAVALCANTI, J. E. A Década de 90 é dos resíduos sólidos. **Revista Saneamento Ambiental**, nº 54, nov/dez., 1998. p. 16 – 24.

FIORILLO, Celso A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 334.

GALLI, Alessandra. Aspectos Relevantes da Política Nacional de Resíduos Sólidos. In: BECHARA, Erika (org.) **A Educação Ambiental, seu Papel Transformador e a Nova Política Nacional de Resíduos Sólidos**. São Paulo: Atlas, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2015.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia Científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, Patrícia F.. I. **Resíduos Sólidos e Responsabilidade Pós-Consumo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. p. 26.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras. 2007. p. 24.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D.A. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Alberto; MACEDO, Katia B. – Gestão Ambiental e Organizações: interfaces possíveis. In: MÂCEDO, Kátia, B. (coord.) - **A Educação Ambiental e a Formação de Gestores Ambientais: entre o discurso e as práticas**. Goiânia: Ed. Da UCG/Ed. Vieira, 2008, p. 162.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.



A importância da participação do Consumidor na Coleta Seletiva e na Logística reversados Resíduos Sólidos Domiciliares no município de Anápolis.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Letra Garamond 12; sem espaçamento entre linhas; espaçamento de 12pt entre parágrafos; sem Recuo na primeira linha.

Titulo em Português se texto em Inglês – Título em Inglês se texto em outro idioma

RESUMO (OU ABSTRACT)

You should translate your Abstract to Portuguese language

Palavras Chave (ou Keywords): You should translate your Keywords to Portuguese (or English) Language